“男女有别”、“青春期两性交往”、“爱是甚么”、“恋爱多少昏”、“失恋治疗室”、“失恋急救站”、“执子之手”、“对身体的尊重与出卖（援交）”、“处女膜存在价值迷思”、“性命攸关”、“少女孕记”、“妈妈的抉择”、“残蚀生命”、“论尽本澳性侵案”、“万事‘性’意”、“性病”、“谈谈性观念偏颇的影响”、“网络交友睇真D”等等。这些日子摸着石头过河，战战兢兢，只希望像散播种子一样，有待明天开花结果。

去年，有机会被安排教高中一年级的学生，觉得他们比从前改善了许多，在小息的时段，男女生有规有矩，有谈话的，有玩打球的，没看见追逐拍打，没看见摸面的行为了。是他们日渐成熟？还是受了性教育课的影响呢？即使未能验证，也不会动摇我对往后教育青少年的热诚，我会继续检视教学效果。曾有高中学生为他们跟异性交往问题来访，又有毕业了的学生传来讯息，倾谈跟“拖友”有关的一些问题。他们给予我许多成长了的新一代的思想，让我看见我的方向，对于我的教学有很大的帮助。心存感恩！感谢他们，感谢学校与教导主任的支持，感谢各地一直有心从事推广性教育的人员，他们制作了许多视听材料，可供教学之用。

父母的影响很重要

实施性教育最理想而最有成效的地方就是在家庭中，孩子受父母的影响是渗透地、不知不觉地进行的。我既为人女儿，也为两个孩儿的母亲，明白现今的父母真不易做。简单来说，当听到电视在某些节目开始前响起了一句警告说话：“以下节目有涉及成人情节，请家长留意。”作为父母会怎办呢？是筛选过片集的种类才给孩子观看呢？还是不予理会警告语句呢？其实，小孩子年幼，不会理解一些复杂的男女关系，也不懂成人世界的情感事，为免有所误解，还是不要让小孩子看这片集为上策。当孩子年长了，可理解深层次的道理时，有些电视片段也可作为教育的材料，不过，父母如何解读？则因人而异了。闲来遐想一番：每位家长能在当父母之前学习一些如何跟子女谈性的课程，孩子便可以自幼就受到亲人的性教育，该多好呀！

最好的性教育是爱的教育，孩子身心健康地成长皆建基于一对和谐的父母有健康亲密的两性关系，“爱”是父母最佳的教材，当爱的气氛充满整个家庭之中，孩子会体验“被爱”，又从父母身上学会“爱”人，这为孩子将来建立一段美好的婚姻及伦理关系奠下了良好的基础。爱，是家庭美满、和谐的主要元素，夫妻间有爱，哪会患难不与共？人间有爱，哪处没温暖？人心有爱，哪会随便侵犯他人呢？孩子必须学习“爱”！

让我们努力向前

性，在华人社会之中，还是一个较敏感及难于启齿之事，然而，不提、不说、不闻、不问，不代表年青人自动地认识正确的性知识。事实上，性的知识是处于发育时期的年青人正常的欲求，得不到疏导，欲求及欲念会愈来愈强，一旦歪念萌生，社会问题便一一浮现。对于这一群性知识贫乏而对性又极好奇且热血冲动的青少年来说，迫切需要好好教育他们。我们以中国传统良好的道德观念为基础，揉合开放的态度跟年青人谈“性”，端其品格，抵御歪曲的思想，对异性持正确而良好的态度，由此看来，性教育也就是品格教育。

据悉教青局不仅陆续培训相关的专业导师，而且由幼稚园至高中的性教育教材套都已推出，可供全澳学校选用，这有助加强导师对性教育教学的信心。教学人员已准备了，教材已具备了，再取得各界的支持，相信可让我们的未来栋梁获得正确的性知识，建立健康的性观念，懂得良好的性价值观，身心健康地成长。 发扬人性，支持美满家庭生活，培养新一代能对性做出负责任的决定，让学生能了解性的生理、心理、社会及心灵四个层面的意义，这就是性教育的目标，就让我们一众有心人努力向着这个目标进发吧！

关凤仪（澳门性教育学会 理事）

摘自：《百份百家长》第三十七期
2013年4月

03 Educação Sexual em Macau *

Precisamos de educação sexual

Nos últimos anos, ocorreram vários incidentes que chocaram Macau: uma rapariga, aluna do ensino secundário, foi sequestrada no caminho para a escola, aprisionada numa residência, despida e abusada sexualmente por um colega seu e por um amigo do colega; uma aluna do 6.º ano foi violada por um colega e pelo seu irmão mais velho; um aluno do 7.º ano, após assistir a um filme pornográfico *online* em casa de um colega, acabou por violar a irmã mais nova do mesmo. De um momento para o outro, o assunto tornou-se objecto de debate em toda a cidade, com especial ênfase no problema de disseminação da pornografia e da necessidade de uma maior comunicação entre pais e filhos no sentido de assegurar a devida orientação parental, sendo ainda salientada a extrema importância e responsabilidade da educação sexual.

Hoje em dia, os canais de acesso à pornografia proliferam, abrangendo não apenas a banda desenhada, as revistas e os filmes, como também a *internet*, a qual possibilita o descarregamento de filmes, alguns dos quais contêm bastante violência, sangue e sexo, e muitos dos quais são automaticamente acompanhados de anúncios de pornografia do tipo *pop-up*, suscitando o interesse dos adolescentes mais curiosos que utilizam frequentemente a *internet* e gostam de explorar, ou até mesmo de crianças, durante os jogos *online*, para as quais o acesso à pornografia se torna assim demasiado fácil.

* 【Tradução】

Talvez a "pornografia" tenha a sua função específica no mundo dos negócios e no mundo dos adultos, mas não será importante interrogarmo-nos se os adolescentes e até mesmo as crianças conseguem resistir a este tipo de ataques? Será que eles têm a capacidade de resistir a estas tentações? A fim de evitar que estas "obras-primas" dos adultos destruam a próxima geração de jovens, o Governo deverá tomar medidas adequadas, incentivando o reforço dos filtros de *internet* por parte dos provedores de serviços e empresas de telecomunicações, no sentido de impedir que menores de idade acedam a áreas restritas para adultos e de proteger, deste modo, a nossa próxima geração.

A educação sexual nas escolas

As escolas constituem um excelente local para promover a educação sexual de forma sistemática, entre os jovens, proporcionando um espaço para os alunos adquirirem conhecimentos e modos de estar no mundo e onde os alunos podem receber orientação profissional no âmbito sexual, ao invés de informação potencialmente incorrecta proveniente de fontes desconhecidas. Neste sentido, a DSEJ e o Centro de Educação Moral da DSEJ convidaram uma equipa de formadores da Fundação de Medicina Xingling de Taiwan, liderada pelo Professor Edwin Yen, para abrir um curso de formação em educação sexual em Macau, com vista a formar profissionais qualificados na região, sob a orientação de formadores altamente versados nesta área e com uma vasta experiência na divulgação da educação sexual.

Eu, felizmente, fui uma das participantes neste curso de formação, no âmbito do qual tive oportunidade de ser orientada pelo Professor Yen e por muitos outros formadores, os quais partilharam connosco as suas ideias e experiências pessoais, permitindo-nos aprender imenso e compreender os valores fundamentais da educação sexual.

Após esta formação, percebi subitamente o que era necessário fazer para implementar a educação para a vida e a educação sexual nas escolas. Ao longo dos últimos vinte anos, tenho vindo a ensinar essencialmente ética e moral. Há vinte anos, os alunos tinham por hábito assistir às aulas sentados e tranquilos, a ouvir os professores em silêncio. À medida que a tecnologia informática foi avançando, os horizontes dos jovens foram-se alargando e as suas exigências aumentando, dando azo a novas tendências e a uma resistência cada vez maior relativamente às correntes tradicionais de pensamento. Para tornar a nossa excelente tradição de pensamento (considerada antiquada e aborrecida pelos jovens) mais atraente, é necessária uma adaptação aos novos tempos, tanto a nível dos materiais recolhidos como das metodologias de ensino, no sentido de conseguir uma maior aproximação à vida dos jovens. Levar os alunos a compreender que as respostas em relação à vida se encontram na própria vida permite uma maior autoconsciência, promovendo ainda a coexistência harmoniosa entre as pessoas e entre estas e o seu ambiente envolvente, bem como a bondade e a beleza. Até certo ponto, podem ver-se semelhanças com a educação para a vida.

Através de discussões em grupo, palestras, perguntas e *feedback* dos alunos, podemos obter uma visão mais global sobre o modo de pensar dos mesmos, beneficiando assim a sua educação. Para dar resposta às necessidades dos adolescentes durante o período de crescimento, devemos promover uma maior interacção e uma maior aproximação àqueles, com vista a determinar, de forma gradual, em que consistem as suas necessidades reais - e providenciar aconselhamento a estes pré-adultos.

Há alguns anos, houve um dia em que várias alunas do 7.º ano se queixaram de um aluno da sua turma que tinha por hábito espiá-las, rindo-se para si mesmo... Outras meninas contaram em segredo que havia um aluno na sua turma que esfregava frequentemente a sua virilha com a mão... Os alunos do 7.º ano possuem uma imaginação muito rica, estando sujeitos ao poder de sugestão das palavras e fazendo ligações na sua cabeça que facilmente os levam a espalhar boatos entre os colegas, entre sussurros e risos sub-reptícios. Pessoalmente, pude ainda observar que, durante o recreio, os alunos e alunas do 8.º ano costumavam tocar na cabeça e na cara uns dos outros, revelando sinais de novas tendências que me levaram a interrogar-me sobre várias questões: O que posso ensinar? Como devo ensinar? Por fim, acabei por adoptar um livro infantil intitulado "De Onde Venho?" como manual de ensino. Comecei por ensinar aos alunos do 7.º ano conteúdos relativos aos cuidados de saúde necessários durante a adolescência, incluindo sobre protecção do corpo, autonomia corporal e respeito pelo corpo, tendo, de seguida, introduzido vários tópicos, incluindo: "saúde e felicidade durante a adolescência", "dúvidas dos adolescentes", "diferenças entre os homens e as mulheres", "relações amorosas entre adolescentes de ambos os sexos", "o que é o amor", "a incerteza no amor", "terapia pós-rejeição", "posto de socorro para rejeitados", "amor para sempre", "respeito e venda do corpo", "o mito do valor do hímen", "questões de vida ou morte", "gravidez na adolescência", "a decisão da mãe", "vida cruel", "casos de violação em Macau", "tudo sobre sexo", "doenças sexualmente transmissíveis", "o impacto das atitudes tendenciosas em relação ao sexo", "namorar *online*", etc. Por agora, vai-se avançando assim aos poucos, com alguma insegurança, na esperança de conseguir lançar sementes e de, no futuro, ver as flores desabrochar.

No ano passado, tive oportunidade de dar aulas a alunos do 10.º ano, os quais me pareceram muito melhores do que antes. Durante o recreio, os rapazes e as raparigas mostravam bom comportamento, uns conversando, outros jogando à bola. Não vi ninguém a perseguir e a agredir ninguém, nem vi ninguém a tocar na cara de ninguém. Será porque se tornaram mais maduros? Ou terá sido a influência das aulas de educação sexual? Mesmo que não seja possível comprovar nada, não vou deixar que a minha paixão pela futura educação dos jovens seja abalada, pelo que continuarei a analisar o impacto do ensino. Fui abordada por alunos do ensino secundário para falar sobre as suas relações com o sexo oposto, tendo ainda recebido informação de alunos que já terminaram a escola secundária sobre alguns problemas relacionados com os seus namorados e namoradas. Desta forma, fui aprendendo muito sobre o modo de pensar da nova geração, permitindo consciencializar-me da minha própria orientação como professora e ajudando-me imenso a nível da minha metodologia de ensino. Como tal, estou-lhes genuinamente grata! Agradeço todo o apoio que recebi dos meus alunos, bem como da escola e do director pedagógico, e agradeço a todos aqueles que têm vindo a contribuir com empenho para a divulgação da educação sexual, elaborando múltiplos materiais audiovisuais para fins didácticos.

A influência dos pais é muito importante

O melhor e mais eficaz ambiente para promover a educação sexual é o seio familiar, dado que a influência dos pais nas crianças é recebida de forma profunda e inconsciente. Eu tanto sou filha dos meus pais, como também sou mãe dos meus dois filhos, pelo que conheço bem as dificuldades dos pais nos dias de hoje. Ao ouvir o aviso dirigido aos pais - "o programa que se segue pode conter cenas impróprias para menores" - no início de alguns programas de televisão, como devem reagir os pais? Será que devem instalar um filtro de programas para as crianças? Ou será que devem ignorar o aviso? Na verdade, as crianças não compreendem bem a complexidade das relações entre homens e mulheres, nem os sentimentos e emoções dos adultos, pelo que, a fim de evitar mal-entendidos, o melhor será, à partida, impedir que as crianças vejam este tipo de programas. À medida que as crianças forem crescendo e percebendo melhor o mundo, poder-se-á recorrer a alguns excertos de programas de televisão como material didáctico. No entanto, como devem os pais fazer a sua leitura? A resposta varia de pessoa para pessoa. Uma ideia a considerar: antes de ter filhos, todos os pais podem aprender um pouco sobre como conversar com os seus filhos sobre sexo, promovendo assim a educação sexual desde tenra idade.

A melhor educação sexual é a educação sobre o amor. O crescimento saudável das crianças depende essencialmente de uma relação íntima harmoniosa e saudável entre os pais. O "amor" é o melhor material de ensino dos pais, sendo que, nas famílias plenas de amor, as crianças aprendem por experiência própria o que significa "ser-se amado", aprendendo ao mesmo tempo a "amar", o que permite criar bases para um futuro casamento estável e para um bom sentido de ética no relacionamento com os outros. O amor constitui um ingrediente essencial para uma família feliz e harmoniosa. Havendo amor entre marido e mulher, toda a adversidade é ultrapassável. Havendo amor entre as pessoas, não faltará calor humano no mundo. Havendo amor no coração das pessoas, não haverá tantas violações. É preciso que as crianças aprendam a amar!

Vamos em frente

Na sociedade chinesa, o sexo é um assunto bastante sensível e sobre o qual é difícil falar. No entanto, não mencionar, falar, ouvir ou perguntar não implica que os jovens saibam automaticamente o que devem fazer. Na verdade, a curiosidade em relação ao sexo durante a adolescência é perfeitamente normal. Caso não seja satisfeita, a curiosidade pode tornar-se cada vez maior, dando azo a falsas percepções e, consequentemente, a problemas sociais. Como tal, é urgente educar estes jovens curiosos e impulsivos. Com base nos nossos valores morais tradicionais chineses, devemos falar abertamente com os jovens sobre sexo, fortalecendo o seu carácter, combatendo ideias distorcidas e promovendo uma boa atitude em relação ao sexo oposto. Desta forma, podemos ver que a educação sexual também faz parte da educação moral.

A DSEJ não só tem contribuído para a formação de docentes na área da educação sexual, como também tem publicado materiais didácticos neste âmbito para as escolas de Macau, desde o nível pré-primário ao nível secundário, promovendo assim a confiança dos professores de educação sexual. Agora que estão disponíveis docentes e materiais didácticos, acredito que, com o apoio de todos, poderemos fazer com que a futura geração obtenha uma boa educação sexual, desenvolvendo atitudes e valores apropriados em relação ao sexo e crescendo física e mentalmente de forma saudável. Promover a natureza humana, contribuir para uma vida familiar mais feliz, educar uma nova geração capaz de tomar decisões responsáveis em relação ao sexo, dar a conhecer aos alunos a natureza física, psicológica, social e espiritual do sexo - são estes os objectivos da educação sexual. Dediquemos então todos os nossos esforços para atingi-los!

Kuan Fong I (Sociedade de Educação de Sexualidade de Macau)

Extracto de "100% Pais", N.º 37, Abril de 2013